



Prefácio – Com as Juventudes, esperando

Abrimos a revista Cadernos de Agroecologia em 2022 (Vol. 17, nº 1, 2022) com um tema muito especial: Esperançar Juventudes: Experiências Agroecológicas de Jovens do Campo, das Florestas, das Águas e das Cidades, apresentando os anais de um evento virtual promovido pelo Grupo de Trabalho Juventudes da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) nos dias 25 e 26 de novembro de 2021.

Valorizamos o fato de que este evento foi realizado por jovens de diferentes lugares e vinculados ao GT Juventudes, atuando como organizadores/as, mediadores/as, apresentadores/as de trabalhos, comunicadores/as, com o cuidado de terem paridade de gênero, étnico-racial e territorial nos espaços criados para o debate. Tudo isso, em um momento de pandemia, sem se conhecerem presencialmente e atuando de forma remota. A partir dos conversatórios e da apresentação de trabalhos, priorizaram o debate, o diálogo e o reconhecimento mútuo, tão importantes nos eventos organizados pela ABA-Agroecologia e para um GT criado recentemente na Associação.

Nestes anais temos os doze (12) ensaios e relatos de experiências apresentados durante o evento, organizados em 4 eixos: Juventudes na Pesquisa e Extensão; Políticas Públicas para as Juventudes na Agroecologia; Juventudes e Trabalho e; Juventudes, Agroecologia e Interseccionalidade. Também apresentamos um importante texto sobre o evento assinado pelo editor e a editora deste número, que situa o debate das JuventudeS, no plural, a partir da ABA-Agroecologia e sistematiza a riqueza do que foi vivenciado.

Se analisarmos a presença das Juventudes no conjunto de publicações dos Cadernos de Agroecologia, arriscamos a hipótese de que a maior parte dos textos publicados são assinados por jovens como autores/as. Isso é algo a se verificar. Mas é a primeira vez que publicamos os anais de um evento dedicado especialmente ao tema das Juventudes e isso precisa ser valorizado.

Faz algum tempo que a juventude vem reivindicando o protagonismo na construção do movimento e do conhecimento agroecológico, já que, historicamente, vem ocupando este lugar, nos campos, nas águas, nas ruas e nos debates. Se analisamos a história do movimento agroecológico desde os idos dos anos de 1970/1980 (PÁDUA e outros, 2013; LUZZI, 2007; anais dos Encontros Brasileiros de Agricultura Alternativa), pouco se falava de Juventude. Mas os/as jovens estavam presentes no chamado movimento de agricultura alternativa, com sua força criativa e questionadora, junto com os/as ambientalistas, os/as pesquisadores/as, os/as professores/as, os/as educadores/as populares, os/as agricultores/as, e os/as profissionais, principalmente das Ciências Agrárias. Analisavam e criticavam as consequências sociais, econômicas e ambientais da modernização, no âmbito do debate sobre o modelo de desenvolvimento do país e do campo e propunham uma outra agricultura, mais conectada com a natureza e com a justiça social e econômica. A juventude vinha principalmente do movimento estudantil, dos centros e diretórios acadêmicos e dos grupos de agricultura alternativa e, por isso, também

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do Ciclo de Debates Esperançar Juventudes - Experiências agroecológicas de jovens do campo, das florestas, das águas e das cidades – Evento virtual - v. 17, No 1, 2022



faziam uma crítica importante ao sistema educacional, bancário e tecnicista. Mas a juventude estava também nas igrejas, nas comunidades eclesiais de base e nas pastorais, nos sindicatos de trabalhadores rurais, nos movimentos sociais do campo, nas experiências produtivas de agricultura alternativa e, começavam a chegar nas organizações de assessoria aos trabalhadores, alimentando o fazer e o pensar sobre agroecologia no país.

Cabe ressaltar ainda que as juventudes vêm se entendendo como uma “questão”, ao ser colocada como sujeito social no debate sobre o campesinato e o campo, ressaltando as dimensões sociais, da sucessão rural, da migração, assim como as dimensões vinculadas a organização, identidades, educação, profissionalização, economia, relação com o território e a natureza, trabalho e produção de base ecológica, gerações e seus conflitos, violência e a luta contra o racismo e a homofobia, e tantas outras.

A questão das juventudes associada ao seu protagonismo ressignificam nosso entendimento de rural e de campo, e da própria ideia de Agroecologia como ciência, movimento e prática, como nos chamou a atenção o editor e a editora deste número.

Dos anos de 1970 para cá, muita coisa mudou. Hoje as Juventudes são reconhecidas e estão na pauta do movimento agroecológico. Vide os registros dos Encontros Nacionais de Agroecologia (ANA, 2021; 2014) e dos Congressos Brasileiros de Agroecologia (ABA-Agroecologia, 2017, 2018, 2020), e as experiências dos inúmeros coletivos de jovens espalhados por este país. Hoje as juventudes dos campos, das cidades, camponesa, feminista, quilombola, indígena, LGBTQI+ e outras, se juntam com ousadia, no campo e na cidade, na luta pela Agroecologia, tal como está expresso no lema sistematizado durante o último Encontro Nacional de Agroecologia, enriquecendo o debate e o movimento.

Ao lançar este número, nos resta “esperançar” com as Juventudes, neste ano que mal começa nos sinalizando muitas lutas, mas também, possibilidades de transformações.

Sem Juventudes não há Agroecologia!!

Sem democracia não há Agroecologia!

Boa leitura!

Maria Virginia de Almeida Aguiar
Cadernos de Agroecologia
Editora



Referências citadas

ABA-Agroecologia. Anais do VI Congresso Latino-americano de Agroecologia; X Congresso Brasileiro de Agroecologia; V Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno; 12 a 15 de setembro de 2017, Brasília. Revista Cadernos de Agroecologia. v. 13 n. 1 (2018). Disponível em <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/issue/view/1> em março de 2022.

ABA-Agroecologia. Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe. Revista Cadernos de Agroecologia. v. 15 n. 2 (2020). Disponível em <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/issue/view/4> em março de 2022.

ANA. Anais do III ENA. Cuidar da Terra, Alimentar a Saúde e Cultivar o Futuro. Rio de Janeiro, 2014.

ANA. Memórias do IV Encontro Nacional de Agroecologia: agroecologia e democracia, unindo campo e cidade. Rio de Janeiro, 2021.

LUZZI, N. O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes atores sociais. 2007. 186 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PÁDUA, Juliana; CARDOSO, Irene Maria; FERRARI, Eugênio Alvarenga; DAL SOGLIO, Fábio. Os caminhos da Agroecologia no Brasil. In GOMES, João Carlos Costa & ASSIS, William Santos de (org.). Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília, DF: Embrapa, 2013. (Coleção Transição Agroecológica 1).